

## **EMAGRECIMENTO PROGRESSIVO E ACICLICIDADE CAUSADOS PELA PERDA DENTÁRIA EM ÉGUA DOADORA GERIATRA: RELATO DE CASO**

**MONIQUE RUSCH ROSSATO<sup>1\*</sup>, GUILHERME YURI DOS SANTOS<sup>1</sup>, LORRAINE MAYUMI NIRO<sup>1</sup>, POLYANA CAROLINA MARINO<sup>2</sup>, GUSTAVO ROMERO GONÇALVES<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

<sup>2</sup>Doutoranda em Cirurgia Veterinária, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal/São Paulo.

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

\*ruschorossato@gmail.com

O aumento na sobrevivência de equinos pode trazer como resultado, o surgimento de algumas patologias comumente descritas em decorrência da idade. Foi atendido em uma propriedade no município de Munhoz de Melo, uma égua da raça quarto de milha, 24 anos, 365kg, utilizada para reprodução, com histórico de perda de peso progressivo. Feito o exame físico geral, todos os parâmetros se encontravam dentro da normalidade. Ao exame físico específico da cavidade oral, foi constatado a ausência dos dentes pré-molares e molares de ambas as arcadas dentárias. Além disso, foi realizada coleta de sangue e fezes e encaminhados para o laboratório. Não foi constatado nenhuma alteração nos exames laboratoriais. Para fins reprodutivos, realizou-se a ultrassonografia transretal, constatando a ausência de atividade ovariana (aciclicidade). Feito isso, foi estabelecido o diagnóstico de “Síndrome da boca lisa” e feita algumas recomendações ao criador. Além da vermifugação, aconselhou-se o fornecimento do volumoso triturado e suplementação com 4 kg de ração diários distribuídos em dois tratamentos. Durante um mês de tratamento, não se obteve uma resposta favorável, cujo o animal ainda apresentava dificuldade em triturar e apreender o alimento. Visto isso foi sugerido a administração de 8kg diários de alimento específico para a espécie capaz de substituir por completo o uso de um volumoso, acrescentando 1kg de alimento proteico, ambos na forma extrusada, no intuito de facilitar a digestibilidade do produto. Após mais um mês de tratamento, notou-se uma melhora na condição corporal do animal e um ganho de 20kg. Foi repetido o exame de ultrassom transretal para avaliação reprodutiva, observando-se retorno da atividade ovariana, na qual foi visualizado folículo e edema uterino. Sendo assim, o recomendado foi que o proprietário mantivesse o tratamento. Após isso, observou-se a melhora visível no estado geral do animal, buscando o retorno de suas atividades reprodutivas. Pode-se concluir a partir do presente relato que o acompanhamento odontológico aliado ao diagnóstico precoce de alterações dentárias previne o surgimento de desconfortos relacionados a mastigação, além de promover uma melhora no desempenho desses animais e evitar a progressão dos sinais clínicos, poupando o proprietário de gastos excessivos e danos ao animal.

**Palavras-chave:** Atividade ovariana. Nutrição. Odontologia equina. Reprodução.